

23 de Outubro de 1904

Aos nossos

II

Sómente como as plantas que a acção hypnotica dos magicos que abundam no Oriente, fazem germinar e fructificar em minutos apenas, e que não passam nunca de um hestil flexibilissimo, poderia ser a arvore do Casino nascida, em um meio não proprio ao seu desenvolvimento, de um instante para outro, sem o necessario periodo, alias bem longe, de germinação, e vivendo somente do fakirismo da vontade de um punhalo de individuos fanaticamente pertinazes.

Seus fructos seriam enlezados, não teriam o sabor proprio e a edulidade relativa seria obtida com enormes sacrificios.

Hoje mesmo, em que um espirito de independencia, um animo de consciencia de seu valor vae fazendo posse de nossos homens, ainda obra de tanta monta como o foi o plano do Casino, não pode-se realizar.

Estamos em um periodo que se pode chamar o *germinal* das grandes ideas, sobre elle virá o *florido* e o *fructidor*. Cada ponto da trajetoria historica da humanidade e assignalado por uma conquista e evoluir é estar de accordo com as exigencias da fatalidade historica, nem ficar aquem, nem ir além della; porque si evoluir é ascender a perfectibilidade, e a perfectibilidade para que o seja é necessario que como tal todos a considerem, dentro de um periodo ella só pode estar no espirito predominante que é a traducção do marco que assigna a tal secção da passagem historica de um povo ou dos povos.

Tentar, pois, obras que vão além do que pode ser comprehendido pelos homens de um dado momento historico, posto que tenham ainda estas obras de se consumarem com o passar dos annos, não é evoluir, é desacreditar-as, é preparar os espiritos contra o que mais tarde hade realizar-se, não obstante ter a oppo-se-lhe o primitivo fracasso. O condor em sua abalada não transpõe as alturas onde, rarefazendo-se excessivamente o ar, talvez lhe fosse fatal a ascenção, porque, pois, o homem nos vóos de seu engenho ha de avançar a um ideal incompativel com elle proprio?

Não ha razão do homem ser immoderado na sua sede de conquista do bem estar: para desalterar-nos não carecemos beber um oceano. Não ha razão dos homens serem tão pomposamente arrojados em seus planos de melhoramento de condições geraes de vida social, — porque nunca se constituíram Babeis.

A nossa acção deve ser moderada, porém como é melhoradora, nunca poderá ser estacionaria, e isto porque nada devemos destruir d'um golpe, visto como cousa alguma se constrõe d'um só esforço.

A primeira pedra que se derrocar da Jerusalem do preconceito e da ignorancia, deve corresponder a pedra angular do novo e fronteiro templo onde encastellar-se-ão nossos direitos, nossa vontade, e mais do que tudo nosso esforço transfundidor de instrucção e consequentemente melhorador do estado moral e material dos nossos.

Qual é, porém, esta pedra angular que deve ser assentada agora que nós, com a picareta da nossa propaganda, vamos procurando derrubar a primeira pedra do velho edificio?

É esta pedra angular as instituições da ensino popular que devem ser creadas e desenvolvidas pelas nossas associações; instituições que devem confederar-se para mais tarde gerarem como uma universidade popular

onde se disciplinem todos os ramos do saber physico, biologico e sociologico.

Isto não é obra para realizar-se em um instante. Ella necessita de um longo periodo de preparo e de esforço, de um periodo de grandes transformações na indole, no caracter, na maneira de pensar e de agir dos nossos, e phenomenos desta ordem não se realizam do pé para a mão, como vulgarmente se diz.

REGULO VARELLA.

Minha estrella

Na noite do soffrir vivo emmergida, O pranto me conserva o olhar baço, Sem esperança, sem fé, desiludida, Choro, choro extenuada de cansaço!

Vejo tão longe a aurora promettida Que temo não chegar ao seu regaço, E na ancia d'uma dor indefinida, Imploro em vão da morte o frio abraço...

Mas, em meio de tanto desalento, Tua imagem me ocorre ao pensamento E olvido da vida o gran supplicio...

É's a luz que minh'alma revigora, Só por ti, minha estrella salvadora, Abraço novamente o sacrificio.

Pepita.

Um episodio de viagem

Depois de haver inquerido de sua saúde num vigoroso aperto de mão, sentei-me ao lado de dona Henriqueta e pedi-lhe que me desse noticias da sua pessoa.

A minha espirituosa amiga fez-me a longa nomenclatura das cidades, villas, povoações e fazendas do Estado do Rio por onde andára em estradas de ferro, a cavallo, em canoa, de trolly e cadeirinha, passando aqui dous dias, quatro ali, seis acolá sempre em movimento, viajando sempre.

Depois de haver inquerido de sua saúde num vigoroso aperto de mão, sentei-me ao lado de dona Henriqueta e pedi-lhe que me desse noticias da sua pessoa.

A minha espirituosa amiga fez-me a longa nomenclatura das cidades, villas, povoações e fazendas do Estado do Rio por onde andára em estradas de ferro, a cavallo, em canoa, de trolly e cadeirinha, passando aqui dous dias, quatro ali, seis acolá sempre em movimento, viajando sempre.

— Deve ter muitos episodios interessantes para contar-me.

— Nem por isso. O senhor bem sabe que a vida da roça é de uma monotonia terrivel. As paisagens assemelham-se e em toda a parte o viajante encontra as mesmas physionomias.

— Mas é impossivel que não traga ao menos uma historia.

— O episodio mais engraçado da minha viagem é daquelles que o senhor não pode aproveitar.

— Porque?

— Porque... não é coisa que se conte.

— Ora deixe-se disso! Tudo se conta; o caso é saber contar...

— Dou-lhe um doce se fór capaz de escrever o que nos succeder em Maricá a meu marido e a mim.

— Vejamos.

— Ora ouça.

— E a minha espirituosa amiga dona Henriqueta contou-me o seguinte:

Quatro dias depois que partiramos da Capital Federal, estavamos eu e meu marido, no Baldeador, um lugar saudavel, a duas leguas de Nitheroy.

Era um sabbado.

Disseram-nos que no dia seguinte haveria uma grande festa em Maricá, a romaria de Nossa Senhora do Amparo, e logo resolvemos lá ir ficar aquella noite, tendo previamente o cuidado de perguntar se havia hotel na localidade.

— Um maguifico hotel, informaram-nos.

Fomos á estação do Rio de Ouro e tomamos o trem; á noitinha estavamos em Maricá.

Immediatamente nos dirigimos ao hotel, de que era proprietario um allemão chamado Fritz.

Imagine qual foi a nossa contrariedade ao saber que não havia um quarto desoccupado. A festa attrahira gente de toda a parte. Tinham vindo romeiros de São Gonçalo, do Rio Bonito, de Capirary, de Iguaçu, de Itaboraity e até de Cabo Frio. Tres hospedarias que houvesse ficariam cheias.

Entretanto, meu marido tanto se lamentou e com tanta eloquencia expoz a nossa penosa situação, que o allemão deixou-se enternecer e improvisou uma cama num quartinho destinado a arrecadação de objectos imprestaveis. Levantamos as mãos para o céu.

Já estavamos deitados, quando meu marido sentiu necessidade de alguma coisa e espiou para baixo da cama, a ver se o hoteleiro se lembrára de que a natureza tem exigencias indeclinaveis. Não havia nada em baixo da cama e isso bastou para que a vontade augmentasse...

E tanto augmentou que meu marido bateu palmas.

O allemão correu pressuroso.

— O seu Fritz, você esqueceu-se do principal!

— De que? perguntou o hoteleiro muito admirado.

— Meu marido disse-lhe qualquer coisa ao ouvido.

— É impossivel! respondeu o allemão. Não ha mais nem um!

— Que diabo!

— Mas espere! accrescentou elle, batendo na testa.

E desapareceu, voltando logo em seguida com uma garrafa vazia, — uma garrafa grande e bojuda.

— Tenha paciencia. E' o mais que lhe posso arranjar.

— Serve, disse meu marido.

E serviu, realmente. Dahi a alguns segundos elle deitava-se contente e alli-viado.

Eu deixei passar algum tempo e disse-lhe:

— Tu és muito egoista.

— Egoista? Porque?

— Não te lembras de mim.

— Ah! tu tambem...

— Tu podes arranjar-te perfeitamente com uma garrafa; mas eu?...

— E' verdade... tu não podes...

E levantou-se da cama:

— Seu Fritz! seu Fritz!

Veiu o allemão.

— Não tenho palavras para agradecer-lhe bastante o ter-me proporcionado aquella garrafa... mas minha mulher tambem queria... e você comprehende que...

— Tem razão, disse o hoteleiro.

E desapareceu.

Dahi a pouco volveu, trazendo-nos... um funil!

Arthur Azevedo.

Communicado

Viamão, 17—10—904.— A' redacção d'O Exemplo peço um lugarzinho onde caibam as notas de algo do que se passa nesta terra.

— Sepultou-se á 14 do andante a respeitavel sra. Severina Maria da Conceição, madrinha do bemquisto cidadão tenente Valencio Machado da Silva, na companhia de quem vivia ha muitos annos.

A finada que gosava de geral estima e era digna do acatamento de todos, não só pelo seu coração bondoso como tambem por ser uma alma caritativa, contava a avançada idade de 86 annos e era solteira.

Ao seu enterro compareceu grande numero de pessoas, não só da villa como dos arredores.

— A directoria do Club Recreativo Viamonense acha-se empenhada para conseguir o melhoramento do mesmo, organisar sede dentro da villa, antas

nocturnas, bibliotheca, etc. Para este fim, brevemente será convocada uma sessão de assembléa geral.

— O povo desta villa, acha-se desde já em preparativos para as festas a realizarem-se no começo do proximo mez de Dezembro, havendo para isso bastante animação.

As festas constarão de tríduos, missas solemnes, leilões, fogos, cavalhadas, etc. No dia 1.º de Novembro, proximo, terão entrada as bandeiras do Divino Espirito Santo e N. S. da Conceição, que andam esmolando nos diversos districts. Realizando-se tambem no mesmo dia á tarde o primeiro ensaio das tradições cavalhadas.

Por hoje basta.

P. M.



A FOLLE

Que mais queres, Rio Grande? Que mais podes desejar? Tens ouro, carvão de pedra para vender, para dar!

Aos sabios que te visitam, podes ufano mostrar as minas de São Jeronymo... duma riqueza sem par!

Nas tuas mattas ha cedros que vão c'os céos entestar; pinheiros, que um homem forte leva um dia a derrubar!

Nas tuas varzeas ha gados — o muar, o cavallar, armento — tudo sem conta, ninguém o pode contar!

In-bollos e colheitas, a sabbado teu exportar: chega um vapor cada dia, parte cheio a rebenlar!

Phisicamente aqui ficas.

Nas tuas varzeas ha gados — o muar, o cavallar, armento — tudo sem conta, ninguém o pode contar!

Em productos e colheitas, assombra o teu exportar: chega um vapor cada dia, parte cheio a rebenlar!

Phisicamente aqui ficas. No moral... Mais devagar! não é marimba que preto, que preto pode tocar!

Toquemos sempre em dous pontos (simplesmente por tocar) no bicho e nas notas falsas que se busca reffrear...

Prisões... processos... parece que vae o mundo acabar! E os tubarões pela malha, e os tubarões a escapar!

Num caso e noutro, não posso, não me posso conformar com tanta desigualdade! O bem da Lei é igualar.

E tu, leitora, perdóa tantas quadrinhas em ar, d'um poeta d'agua doce, mesquinho até no rimar.

A minha musa esfalhada, muribunda, a arquejar, já me disse: Toma um folle... Nada te posso mais dar!

Porto Alegre, 1904. M.

O nosso anniversario

Sobre o nosso anniversario diz o Taquaryense:

„A 5 do corrente mez completou o Exemplo, bem redigido periodico que se publica em Porto Alegre, o 2º anno de existencia.

Por esse motivo enviamos-lhe amistosass saudações.”

Um medico

No anno em que a Nobreza formava-se em medicina na faculdade da Bahia, de lá sahia tambem com seu diploma de medico, um alumno que se havia tornado notavel pelo talento em todo o tirocinio academico — o Lopes — que sem a mezada do pae e depois de haver feito os preparatorios do Nobreza, resolvera trocar o x pelo H^o O^o, o nivel pelo cadaver e a autopsia e lá fóra para a Bahia ajudar o Nobreza a formar-se, formando-se tambem. E o diabo do rapaz parece que tinha nascido para aquillo, e tanto que veiu a dar um bom, um excellentissimo medico.

O pae do Lopes ao ter-lhe cortado o dinheiro — cento e oitenta mil réis, que lhe mandava mensalmente, pensou ver o rapaz lacrimeiramente entrar-lhe as portas dentro ao cabo de pouco tempo e tinha disposto tudo para que não faltasse ao Vicentinho os recursos para a viagem, porém para ficar na Corte, onde estava aprendendo os modos daquelles sem vergonhas e já chegara a beijar a filha do Costa, nem um pataco, nem um vintem!

Qual não foi porém a surpresa do velho, quando passados quatro mezes, recebeu uma carta, e rasgando a capa leu o seguinte:

— Meu pae

Atenção.
O sr. Costa informou-me de quanto deliberei o sr. fazer, peço-lhe, porém, desculpa de o desobedecer, mas estou empregado em uma casa commercial e quero este anno fazer os exames da 1^a série da Central e se for até ali não só perderei este anno de trabalho como tambem a collocação que tenho. Quanto a ordem que deu ao sr. Costa, devo dizer que foi uma providencial medida que veio ao encontro de minhas intenções, pois pretendia pedir-lhe de suspender o auxilio que me mandava visto como meu ordenado basta ás minhas necessidades.

Sem mais sou o filho que
Vos ab^a. e mt^a. resp^a.

dade, e depois resolveu-se a escrever ao amigo Costa, pedindo minucias sobre o genero de vida que levava o Vicente na Corte, nesta cidade que já começava a odiar porque lhe tinha tornado o rapaz um desobediente, e um libertino, um patife que já não respeitava nem a familia dos amigos e tivera o inaudito atrevimento de beijar a Joanninha — uma bella menina que tinha então 16 annos, e filha d'elle — Costa — a quem escrevia.

A carta do Vicente chegára ás mãos do sr. Manoel Lopes em principios de Outubro e em principios de Dezembro recebia elle contestação da que escrevera ao Costa e em que o seu velho amigo mandava dizer que o Vicente estava empregado na casa Wanderley, Nobreza & Cia., importante casa que tinha filiaes em S. Paulo e na Bahia, que acabava de fazer os exames da 1^a série da Central com aprovação plena, e junto vinham os jornaes que davam os resultados dos exames.

Ao ler tudo isto o sr. Lopes sentiu o fôrro do despeito aguilhoar-lhe o orgulho: bem quizera que o procedimento do filho desse-lhe motivo de reprimendas, mas depois de reflectir um pouco, disse:

— Autes assim, antes assim! Este rapaz faz-me honra, é o retrato do que eu fui!

Neste mesmo dia escreveu ao Costa ordenando que procurasse o Vicentinho e lhe dissesse que em vista do que elle fizera e do resultado de seus exames, restabelecia-lhe o auxilio e pedia que deixasse o emprego, porque assim poderia estudar melhor.

Em meados de Janeiro do anno seguinte o Nobreza que devia seguir para a Bahia a fim de formar-se em medicina, procurou o amigo, que elle havia collocado na importante casa de que acima fallámos e de que um seu tio era co-proprietario, e propoz-lhe que estudasse medicina em vez de engenharia, ao que o Lopes não quiz aceder.

O Nobreza era grato, e a gratidão o fizera amigo sincero do Lopes e tanto que tinha difficuldade em deixal-o indo

o — menino — como chamava ao Lopes, tivesse mudado de opinião.

E todos os dias o Costa procurava o rapaz e fallava-lhe da mesma cousa, e tal foi o interesse que tomou pelo negocio que ao cabo de vinte dias o Vicentinho para livrar-se das importunidades do emissario de seu pae, declarou ao Nobreza que arranjassem com o tio a sua transferecia para a casa da Bahia, pois não queria aceitar os offerecimentos do pae e tão pouco supportar aos constantes rogos do Costa e, o que era mais, aos da querida Joanninha que estava a pique de tornar-se advogado do velho em tal causa.

(Continúa.)

Bromas Junior.

Diversões publicas

Fantoches rio-grandenses.
Em dous espectaculos com boa casa o nosso patricio Alfredo Tubino exhibiu seus fantoches, no palco do Polytheama.

O conjunto não é máo, os scenarios são bellos e não desmentem os creditos do empresario como scenographo, a precisão de movimento dos fantoches completam a illusão que o sr. Tubino conseguiu perfeita, emfim no genero os *Fantoches rio-grandenses* não ficam nada a dever aos do sr. *Del Acqua* e outros que por aqui tem apparecido.

Só uma cousa falta á empresa e esta é o sr. Tubino não haver comprehendido que as cousas entre nós para *tener importancia si dice que viene de Francia*.

Si em vez da empresa ser do rio-grandense Tubino fosse do mister James Boeck, de M. Pierre Couchon, de don Juan Cortez ou do cavalleiro Pietro Visconti, certamente seria mais querida do publico e acatada pela grande imprensa.

Taoumachia. Mais um espectáculo domingo ultimo. Gado que parecia todo corrido; mal sabia da gaiola após alguns capotaços cahia em estado parado e era um Deus nos acuda para entrearem os artistas com bandarilhas; nem os touros investiam com o artista

phantomima que foi bem rija, pois o animal ainda levantado derrotou energicamente.

Para hoje annuncia-se outra funcção e é de esperar que os *diestros* já conhecedores das poucas facultades de nosso gado o aproveitem melhor recebendo-o á porta da gaiola com bandarilhas, porque os capotaços alquebram para logo aos nossos touros. Depois o publico gosta deste *chazinho*.

Palhaço-cançonetista. Procedente de Uruguayana, onde ultimamente esteve trabalhando com as empresas do *Circo Progreso* e do *Pavilhão Oriental*, acha-se nesta capital o palhaço e cançonista Olympio Silva.

„O Exemplo“

Ainda sobre nosso n.º de 28 de Setembro, fallam os collegas da seguinte maneira:

„O Exemplo, periodico que se publica em Porto Alegre, estampou a 28 do mez findo um excellentissimo retrato do visconde do Rio Branco, autor da lei que libertou o ventre da mulher escrava.“
(Do *Taquaryense*.)

„O Exemplo. Este nosso distincto collega em homenagem ao glorioso dia 28 de Setembro, estampou em sua pagina de honra um bom retrato do immortal brasileiro José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco.“

Traz muitos artigos de redacção e colaboração allusivos a data.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.“
(D'A *Semana*.)

BOBAGENS

Damos inicio hoje a esta secção onde a penna e a thesoura farão nossos leitores conhecer as *verdadeiras cousas de terra*, *alguem* que preoccupam muitos homems *de cá* para começo.

Ladrar á lua. — Os cães, animaes de vasta erudição, tanto assim, que ha quem os denomine com especialidade sabios, conhecem a fundo a histo-

contro de minhas necessidades, e a gratidão o fizera amigo sincero do Lopes e tanto que tinha difficuldade em deixal-o indo

Sem mais sou o filho que
Vos ab^a. e mt^a. resp^a.

Vicente“.

A leitura desta carta deixou o sr. Manoel Ferreira Lopes estupefacto a principio e depois irado.

— E' um desaforo! E' um desaforo desobedecer ás minhas ordens!... e ainda dizer-me formalmente... sim... formalmente, porque isto está bem dito... que não precisa de mim!... Dizer que ia pedir-me de suspender o auxilio!... Sim senhor, este sr. meu filho é sempre um bom ataneiro!... — e assim proseguiu, durante muito tempo, o homem a dar expansão á sua contrarie-

dade, e depois resolveu-se a escrever ao amigo Costa, pedindo minucias sobre o genero de vida que levava o Vicente na Corte, nesta cidade que já começava a odiar porque lhe tinha tornado o rapaz um desobediente, e um libertino, um patife que já não respeitava nem a familia dos amigos e tivera o inaudito atrevimento de beijar a Joanninha — uma bella menina que tinha então 16 annos, e filha d'elle — Costa — a quem escrevia.

A carta do Vicente chegára ás mãos do sr. Manoel Lopes em principios de Outubro e em principios de Dezembro recebia elle contestação da que escrevera ao Costa e em que o seu velho amigo mandava dizer que o Vicente estava empregado na casa Wanderley, Nobreza & Cia., importante casa que tinha filiaes em S. Paulo e na Bahia, que acabava de fazer os exames da 1^a série da Central com aprovação plena, e junto vinham os jornaes que davam os resultados dos exames.

Ao ler tudo isto o sr. Lopes sentiu o fôrro do despeito aguilhoar-lhe o orgulho: bem quizera que o procedimento do filho desse-lhe motivo de reprimendas, mas depois de reflectir um pouco, disse:

— Autes assim, antes assim! Este rapaz faz-me honra, é o retrato do que eu fui!

Neste mesmo dia escreveu ao Costa ordenando que procurasse o Vicentinho e lhe dissesse que em vista do que elle fizera e do resultado de seus exames, restabelecia-lhe o auxilio e pedia que deixasse o emprego, porque assim poderia estudar melhor.

Em meados de Janeiro do anno seguinte o Nobreza que devia seguir para a Bahia a fim de formar-se em medicina, procurou o amigo, que elle havia collocado na importante casa de que acima fallámos e de que um seu tio era co-proprietario, e propoz-lhe que estudasse medicina em vez de engenharia, ao que o Lopes não quiz aceder.

O Nobreza era grato, e a gratidão o fizera amigo sincero do Lopes e tanto que tinha difficuldade em deixal-o indo

o — menino — como chamava ao Lopes, tivesse mudado de opinião.

E todos os dias o Costa procurava o rapaz e fallava-lhe da mesma cousa, e tal foi o interesse que tomou pelo negocio que ao cabo de vinte dias o Vicentinho para livrar-se das importunidades do emissario de seu pae, declarou ao Nobreza que arranjassem com o tio a sua transferecia para a casa da Bahia, pois não queria aceitar os offerecimentos do pae e tão pouco supportar aos constantes rogos do Costa e, o que era mais, aos da querida Joanninha que estava a pique de tornar-se advogado do velho em tal causa.

(Continúa.)

Bromas Junior.

Diversões publicas

Fantoches rio-grandenses.
Em dous espectaculos com boa casa o nosso patricio Alfredo Tubino exhibiu seus fantoches, no palco do Polytheama.

O conjunto não é máo, os scenarios são bellos e não desmentem os creditos do empresario como scenographo, a precisão de movimento dos fantoches completam a illusão que o sr. Tubino conseguiu perfeita, emfim no genero os *Fantoches rio-grandenses* não ficam nada a dever aos do sr. *Del Acqua* e outros que por aqui tem apparecido.

Só uma cousa falta á empresa e esta é o sr. Tubino não haver comprehendido que as cousas entre nós para *tener importancia si dice que viene de Francia*.

Si em vez da empresa ser do rio-grandense Tubino fosse do mister James Boeck, de M. Pierre Couchon, de don Juan Cortez ou do cavalleiro Pietro Visconti, certamente seria mais querida do publico e acatada pela grande imprensa.

Taoumachia. Mais um espectáculo domingo ultimo. Gado que parecia todo corrido; mal sabia da gaiola após alguns capotaços cahia em estado parado e era um Deus nos acuda para entrearem os artistas com bandarilhas; nem os touros investiam com o artista

phantomima que foi bem rija, pois o animal ainda levantado derrotou energicamente.

Para hoje annuncia-se outra funcção e é de esperar que os *diestros* já conhecedores das poucas facultades de nosso gado o aproveitem melhor recebendo-o á porta da gaiola com bandarilhas, porque os capotaços alquebram para logo aos nossos touros. Depois o publico gosta deste *chazinho*.

Palhaço-cançonetista. Procedente de Uruguayana, onde ultimamente esteve trabalhando com as empresas do *Circo Progreso* e do *Pavilhão Oriental*, acha-se nesta capital o palhaço e cançonista Olympio Silva.

Contra a Guerra

PALAVRAS IMMORTAES

Só com pensar na palavra guerra, se apodera de mim um espanto como si se me fallsse de brocheado, de inquisição, de uma coisa longuinha, terminada já, abominavel, monstruosa, contra-natural.

Quando se fala de antropophagos, sorrimos com orgulho, proclamando nossa superioridade sobre aquelles selvagens; mas quaes são os selvagens, os verdadeiros selvagens? Os que se batem para comer os vencidos, ou os que se batem só por prazer de matar?

Os pobres soldados que vão além, ao longe, estão destinados á morte como os carneiros que o carniceiro conduz ao matadouro.

Alli cairão num campo com a cabeça fendida de uma bayoneta ou o peito atravessado por uma bala, sendo jovens que poderiam trabalhar, produzir, ser uteis.

Seus paes são velhos e pobres; suas mães, que durante vinte annos os têm amado, adorado, como amam as mães, saberão dentro de seis mezes ou um anno que aquelle filho que criaram com tanto amor foi arrojado a um fôso como um cão, depois de ter sido pateado e esmagado pelas cargas de cavallaria! Porque mataram a seu filho, e não

filho tão formoso, que era sua esperanza, seu orgulho, sua vida?

A guerra!... bater-se!... assassinar homems!... E temos hoje, em nossa época, com nossa civilização, com a extensão da sciencia e o grau de philosophia a que chegou o genio humano, as escolas em que se ensina a matar de longe e com perfeição muita gente ao mesmo tempo, a matar innocentes carregados de familia e sem antecedentes judiciais.

E o mais extranho é que o povo não se levanta contra os governos.

Que differença ha entre as monarchias e as republicas? O extranho é que a sociedade em massa não se revolta só ao ouvir a palavra guerra.

Quão certo é que vivemos hoje de baixo do peso dos velhos e odiosos costumes, das criminosas preoccupações, das idéas ferozes de nossos barbaros antepassados, porque somos bestas e permanecemos bestas em quem domina o instincto e nada muda!

Victor Hugo lançou este grande grito de liberdade e verdade:

«Hoje a força chama-se violencia e começa a ser julgada; a guerra está submettida a uma accusação.

«A civilização, a que do genero humano instrue o processo, formula cargos criminosos contra os caudillos e os con-

recia todo corrido; mal sabia da gaiola após alguns capotaços cahia em estado parado e era um Deus nos acuda para entrearem os artistas com bandarilhas; nem os touros investiam com o artista para os *quarteos*, nem arrancavam firmes para os cambios e *quiebrós*.

A corrida foi só de trabalho fraco dos percaes e de pegas. A ferragem de adorno a excepção de um par que Antelo collocou em *su sitio* foi toda descaindo á direita e á contraria.

Ao *trasteo* somente Carrilho mostrou-nos algo bom com o quarto touro que se prestou a este preliminar de arre-mate.

A pega da tarde, foi a pega realmente rija que Santareno fez ao 3º touro, não sendo entretanto má a de Simões no 1º e a de Elias ao touro da

veres, ficar sem braços e sem pernas, morrer abandonado num campo, sem proveito para ninguém, enquanto nossos velhos paes, nossa mulher e nossos filhos morrem de fome, eis o que se chama «não cair no mais grosseiro materialismo!»

Os homems de guerra são o flagelo do mundo.

Lutamos contra a natureza, contra a ignorancia e contra os obstaculos de toda a classe para fazer menos dura a nossa miseravel vida.

Os homems em geral, os philanthropos, os sabios, empregam sua vida a trabalhar em tudo o que pode ajudar, socorrer ou consolar a seus irmãos; correm anhelantes á tarefa util, amontoando descobrimentos, elevando o espirito humano, exaltando a sciencia, augmentando cada dia o capital intellectual, facilitando o bem estar para todos.

Chega a guerra, e numa curta campanha, os exercitos, de baixo da direcção de seus generaes, destroem o que levou a produzir muitos annos de genio, de paciencia e de esforços

Isso que se chama «não cair no mais grosseiro materialismo.»

Temos visto por nossos proprios olhos o que é a guerra; temos visto aos homems degradados mais baixo que as feras, enfurecidos, matar por prazer, por

Remetta o jornal para a casa n.º
da rua
para o Sr.
que deseja ser incluído no rol dos
assignantes a contar de de
..... de 1904.
(Assignatura de quem remette):

Notas semanaes

Hoje durante o dia estará aberta a concurrencia publica a pharmacia Italiana, situada á rua dos Andradas n. 243.

C. L. Feliz da Cunha. Desta utilissima associação cuja séde é em Villa Rica, recebemos uma attenciosa circular-convite para a festa com que, no dia 30 do corrente, commemorará seu anniversario e posse da nova directoria.

Muito grato nos confessamos pela deferencia do convite.

Eleitor apaixonado. O homem de côr, que sente seus melindres abocanhados pelo boçal preconceito que pretende implantar a superioridade das raças humanas, baseando-se na côr da epiderme, quando lhe abrem os braços fraternos, reconhecendo que a sua côr trigueira não é incompatibilisa para as funções com que seu merito pode arcar, o seu reconhecimento vai ao fanatismo para com os que assim lhe fazem justiça.

Os descendentes de africanos não primam pela humildade, como dizia um notavel politico; e sim primam pela gratidão, genero que já vae escasseando no mercado dos sentimentos affectivos da humanidade.

Roosevelt, benemerito presidente da republica dos Estados Unidos da America do Norte que, convidando a sentar-se em sua meza um celebre homem de côr, declarou guerra tenaz contra o menosprezo em que eramos tido, ao ponto de serem linchados os que conquistavam uma mulher *descorada*, tem colliído dos homens de côr a flor da gratidão que desabrocha de todos os feitios de accordo com a excentricidade innata aos americanos, como se pode apreciar da local que, sob a epigraphie acima, em seguida transcrevemos das columnas da "Federação":

A proxima eleição presidencial nos Estados Unidos da America do Norte já tem provocado apostas interessantissimas. Agora é um negro, influente

Quando o direito não existe, quando toda a noção de justiça desaparece, temos visto fuzilar innocentes achados num caminho, porque o medo os fez parecer suspeitosos.

Temos visto matar cães encadeados á porta de seus amos para experimentar revólvers novos; temos visto fuzilar vacas deitadas no campo, por brincadeira, para experimentar a pontaria, sem causa nem protesto algum: a isso se chama — «não cair no mais repugnante materialismo».

Entrar num paiz, degolar ao homem que defende sua casa, só porque veste uma blusa e não cobre a cabeça com um kepi; queimar as vivendas dos infelizes que não têm pão; destruir os moveis, roubar o que podem transportar facilmente, beber o vinho encontrado nas adegas, violar mulheres que transitavam pelas ruas, queimar milhões de francos em polvora, e deixar atraz de si a miseria e a epidemia — eis ahi o que é «não cair no mais repugnante materialismo».

Que têm feito os homens de guerra para mostrar um pouco de intelligencia? Nada.

Que têm inventado? Armas e canhões. Mais, muito mais fez pela humanidade o inventor do carro, com a idéa simples e pratica de ajustar duas rodas

politico em S. Luiz, grande admirador de Roosevelt, que offerece a vida contra a modica quantia de cinco dollars. Para maior garantia da aposta, assignou este contracto:

„A todos que lerem o presente, e Senhor seja convosco! Sabei que eu, Americo Prates, são de corpo e de espirito, prometti solemnemente, tomando Deus por testemunha, pôr termo á existencia, atirando-me do meio da ponte do Eads, ao Mississippi, num dos sete dias seguintes ao da eleição presidencial de 1904, si Theodoro Roosevelt, candidato republicano, não for eleito.“

— São do corpo e do espirito... Do corpo talvez; do espirito, certamente. que não, acrescenta um collega.

Ao Sr. Administrador dos correios. — O nosso assignante, sr. Pedro Padilha, residente á rua Barbedo n.º 73, pelo facto, cremos, de ficar este predio um pouco distanciado da esquina, só recebe o jornal em meados da semana e, quando Deus quer, dois numeros juntos.

O mesmo acontece com o sr. Leandro Monchique da Silva, que reside á Praia de Bellas n.º 31; no entretanto os jornaes são postos no correio, convenientemente sellados, ás 7 horas e meia de domingo para serem distribuidos neste mesmo dia.

Se o sr. Administrador achar que são justas as nossas reclamações e, portanto, dignas de serem attendidas, desde já nos confessamos gratos.

Em vista do alludido abuso já deixamos de remetter o nosso jornal para assignantes moradores á rua S. Carlos n.º 6, e d. Sophia, n.º 9, no arraial do Menino Deus; pois quem quer que seja que para lá os conduzia, os deixava depositados em uma venda existente no becco do Silveira e de propriedade, si não estamos enganados, do sr. Tacito Malater.

Mais tarde ainda diremos algo com relação á correspondencia de outro genero, como cartas e cartões postaes, que sómente chegam aos destinatarios acima por intermédio da referida casa de negocio que é pelo que nos parece uma agencia creada pelo referido carteiro.

Regresso. — De sua viagem a Portugal, onde fora a passeio e a negocio, já se acha entre nós, o estimado cavalheiro Alexandre de Aguiar, negociante conceituado desta praça, onde estivera estabelecido com casa de secos e molhados, á rua General Paranhos esquina da do Arvoredo. O sr. Alexandre pretende de novo aqui estabelecer-se.

Seja bem vindo.
Partida. — Para o Rio de Janeiro, no exercicio de suas funções, seguiu, no dia 20 do corrente, o nosso amigo Antonio Pio Arara.
Boa viagem.

„Carapuça“. — Conforme noticia-

a um pau, que o inventor das fortificações modernas.

Que nos resta da Grecia? Livros e marmores. Porque é grande aquella nação: pela guerra, ou pela philosophia e pela arte?

Foi a invasão dos persas a que a impediu de «cair no mais repugnante materialismo»?

Foram acaso as invasões dos barbaros o que salvou e regenerou Roma?

Foi Napoleão I o continuador do grande movimento intellectual começado pelos philosophos de fins do seculo XVIII?

Deduzamos francamente a consequencia logica: posto que os governos se arrogam com direito de morte sobre os povos, nada tem de extranho que os povos tomem ás vezes o direito de morte sobre os governos. Defendem-se com razão: ninguem tem direito absoluto de governar aos outros.

GUY DE MAUPASSANT.

(Do caderno manuscrito da Escola Moderna, de Barcelona).



mos, foi domingo passado distribuido o primeiro numero da *Carapuça*, periodico intelligente e espiritualmente redigido pelos talentosos moços Licinio Paim e Henrique Vieira.

Gratos pela visita que nos fizeram.
Enfermos. — Acha-se enfermo o talentoso joven Waldemiro Guimarães, professor da Escola Brasileira.

—Folgamos em registrar que tem se accentuado as melhoras no delicado estado de saúde do nosso amigo Israel Baptista, que tem sido muito visitado.

Missas. — A punjante sociedade *Instrução Familiar*, no proximo mez de Novembro, mandará rezar missas em suffragio das almas de seus socios fallecidos.

Calçamento. — Os proprietarios da rua Concordia vão ser intimados para reformarem o calçamento damnificado do passeio e construir em n.º onde ainda não exista.

Estamos informados que, segundo o relatório municipal, só pôdem aguardar a collocação dos cordões de granito para endireitar o passeio da frente de seus predios, os proprietarios no primeiro distracto; estando, portanto, sujeitos a postura que multa o proprietario que, uma vez intimado, deixem de cumprir a intimação, os dos demais districtos.

Horriavel. O «Amazonas» que vê a luz em Manaus dá esta horriavel noticia:

«A vasante do rio, que vai se operando com morosidade, tem prejudicado os pequenos agricultores, além de ter causado outros prejuizos de subita monta. Segundo nos informam pessoas de fé, no municipio de Uruçurá um pobre velho, e no de Silverio Nery uma creança, foram victimas, com a enchente, do *Sucuryú*, cobra esta bastante conhecida, que habita nos rios. O pobre velho achava-se dormindo na sua choupana, já em parte submergida, quando foi enleada na propria rede pelo terrivel reptil, que o conduziu com a mesma rede para o fundo do rio, onde foi a infeliz victima servir de repasto á perigosa anãonda.

A infeliz creança teve igual sorte: presa do *sucuryú*, foi arrancada de sua redinha para as profundezas do rio, não lhe valendo os lancinantes gritos da pobre mãe, que a não pudera socorrer em tempo.»

Calendario social

Profizações. — Fez annos:

A 21, a mimosa menina *Ciloca*, filha do sr. João Severo de Barros.

A 22, o jovem Julio Silveira.

Farão annos:
Amanhã, 24, o galante menino Redrico Raphael Baptista, filho do nosso amigo Vital Baptista, gerente desta folha;

A 25, a senhorita Luiza Daria da Silva Lisboa;

A 26, a exma. sra. d. Rita Rangel Lisboa, digna esposa do sr. José da Silva Lisboa.

A 28, o nosso abnegado companheiro Adalberto Rodrigues da Silva; o honrado educacionista Francisco Borges de Freitas, lente do collegio districtal desta capital; o habil artista typographo Valentim Hoffmann, empregado nas officinas de Gundlach & Becker.

A 30, o estimado artista typographo Jorge Claussen, antigo empregado nas officinas da acreditada firma Gundlach & Becker.

Baile da Alvorada. — Correu animadissimo a partida mensal que esta sympathica sociedade effectuou em a noite de 13 do corrente, sob a direcção dos srs. Antonio José Vicente, Jtvenal Monteiro e Manoel Baptista, auxiliados pelas senhoritas Ignez Godoy, Paulina Bastos, Marieta dos Santos, Maria Francisca e Alice Galdina dos Santos.

Floresta Aurora. — O centro dramatico desta antiga sociedade pretende á noite de 14 de Novembro p. f. realisar na sua séde um attrahente espectáculo no qual será levado a effecto uma surpresa.

Neo-Nado. — Ao sr. Benedicto dos Santos e sua exma. esposa, damos parabens pelo nascimento de seu filho Luiz, a 16 do corrente.

Os que se finam

Osorio Martins Bastos. — A 16 do corrente sepultou-se o sr. Osorio Martins Bastos, casado, natural d'este Estado, contando 82 annos de idade. A encomendação effectuou-se na capella de S. Pedro, sendo immensamente concorrida. Sobre o ferettr notamos innumerables côrãs da familia do extincto e de varios amigos.

Esta folha fez-se representar. A' sua exma. familia apresentamos nestas linhas os nossos pezames

Bibiano Pinheiro. — A 17 do corrente deu-se o fallecimento nesta capital da exma. sra. d. Bibiana Pinheiro, que contava 61 annos de idade.

Pezames á familia.

Quebra cabeça

DECIFRAÇÕES:

Do n. 34: botanica, maroto, gentil-homen, extrafino, mariola, habilidoso, aparato, Armada.

Do numero 35: charadas — duodecimo, regula, cama e maca, bandão, cavento.

Do numero 36: charadas — Alfaite, Sophia, annagoa, fadario, gelatina, alamo; do enigma fuga de consoantes são os seguintes versos de Olympio Bonald:

Sem os afagos duns dedinhos brancos,
Sem as delicias de um sorriso em flor,
Sem o nectar dum beijo inebriante,
Sem os estos febris dum peito amante,
Mundo, que foras sem a luz do amor?

Do logogripho — *Angelina.*

Questões para hoje:

CHARADAS

1-2 — Isolado por sua vez elle enristece.

1-2 — Unicamente aperto o monte de terra levadiça.

1-2 — Alegrementee encontra o pequeno rio.

Willi.

2-2 — Procura daqui a pouco a relação.

1-2 — Uil! sobre o solo ha uma planta.

2-3 — Esta armadilha tem o engenho até dentro d'agua.

Modesto.

2-2 — E' claro, a medida é a maior corda.

Sota & Chasito.

ENIGMA TYPOGRAPHICO

Aria.

Carteira d'O Exemplo

Sr. Affonso Guedes da Fonseca Araujo — Recebemos um jornal que tivestes a delicadeza de devolver ao escriptorio com attenciosa observação.

Extranhamos, entretanto, pelo facto aliás obvio de não vo-lo haver endereçado e, cogitando de como teria ido aquelle jornal ás suas mãos, certificamos que foi isso effecto de uma brincadeira de qualquer de vossos collegas, pois sob a faixa em que estava o vosso endereço encontrámos escripto pela letra de nosso remessista: *Ao correio da capital — Para diversos*, o que demonstra ter o jornal que serve de capa ao masso de jornaes dos arrabaldes servido para a brincadeira, que não só classificamos de máo gosto, mas até de abusiva.

Amigo e sr. Miguel Cardoso — Alfredo Chaves. — Recebemos vosso cartão e providenciamos na remessa do que reclamou o amigo. Identica nos foi feita pelo Lindolpho, entretanto a remessa tem sido feita com regularidade. Não podemos saber que diabo é isto agora lá pelo correio, talvez o tempo que gastam com os brinquedos, como terá visto do bilhete acima seja a causa destas irregularidades. Não escrevemos porque as cousas aqui, andam ruins: estamos desde quasi tres mezes só duns no cepo, o resto do pessoal está todo doente.